



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Costa, Alexandrina P.A.G.

**Efeito da pré-secagem e do ácido fórmico na  
qualidade de silagens de aveia e tremocilha**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2718>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1987
<b>Resumo</b>	Se até há alguns anos a produção pecuária no nosso País assentava essencialmente nos pastos naturais (pousios, lameiros, terras incultas) e na palha de cereais, a intensificação da produção animal baseada na crescente procura de produtos animais por um mercado cada vez mais exigente, levou à produção de pastagens e forragens duma forma mais ordenada do que até então, mas mesmo assim com atraso em relação aos outros países da Europa. Se a luzerna e o bersim são cultivados desde a Antiguidade a n...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	Alimento para animais, Tremocilha
<b>Tipo</b>	Thesis
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2018-11-10T04:43:53Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# **EFEITO DA PRÉ-SECAGEM E DO ÁCIDO FÓRMICO NA QUALIDADE DE SILAGENS DE AVEIA E TREMOCILHA**

RELATÓRIO DO TRABALHO DE FIM DE CURSO  
PRODUÇÃO ANIMAL

ALEXANDRINA P. A. G. COSTA

—•—

CASTELO BRANCO, 1987

## Í N D I C E

	Pág.
1.. Introdução ao trabalho . . . . .	3
2. Variação anual na produção de forragens em Portugal Necessidade de conservação . . . . .	4
3. Tecnologia de conservação: a Ensilagem .	
3.1. Fundamentos químico-biológicos do método . . . . .	10
3.2. Parâmetros influenciadores da ensilagem . . . . .	16
3.3. Processos físico-químicos de intervenção na ensilagem .	19
3.4. Aspectos práticos de enchimento de um silo . . . . .	24
4. Procedimento experimental	
4.1. Materiais e métodos utilizados . . . . .	30
4.2. Apresentação e discussão de resultados obtidos . . . .	36
5. Conclusões finais . . . . .	39
6. Bibliografia . . . . .	41

## 1. INTRODUÇÃO AO TRABALHO

Se até há alguns anos a produção pecuária no nosso País assentava essencialmente nos pastos naturais (pousios, lameiros, terras incultas) e na palha de cereais, a intensificação da produção animal baseada na crescente procura de produtos animais por um mercado cada vez mais exigente, levou à produção de pastagens e forragens numa forma mais ordenada do que até então, mas mesmo assim com atraso em relação aos outros países da Europa.

Se a luzerna e o bersim são cultivados desde a Antiguidade a nível mundial, a preocupação pela cultura de outras ervas surge na segunda metade do século XIX (Crespo, 1975).

No entanto, em Portugal a divulgação dá-se principalmente a partir de 1965, sobretudo em pastagens de sequeiro onde se admite que nos dez anos seguintes se estabeleceram, só no Alentejo, 40 000 ha destes prados (Crespo, 1975).

O aumento das áreas semeadas de pastagens e forragens talvez tenha iniciado uma nova fase na agricultura portuguesa.

A pecuária deve ser desenvolvida no aspecto quantitativo e qualitativo, de molde a eliminar os défices alimentares característicos das zonas mediterrânicas, nomeadamente a nível dos cereais e oleaginosas.

Estes défices têm originado uma distorção na intensificação da produção animal, com consequências de abate de animais magros ou demasiadamente jovens, ou da engorda dos animais com cereais importados.